AS ELEIÇÕES DE 2018 E A ASCENSÃO DA EXTREMA DIREITA NO BRASIL

Flávio Ribeiro de Lima

Geógrafo e pesquisador no Programa de Pós-Graduação em Geografia da Unicamp¹
flavior_lima@hotmail.com

Este texto² aborda eventos recentes da política brasileira, marcada pela ampla aceitação do espectro da extrema direita³ que ronda o país, cujo representante mais destacado é Jair Bolsonaro, o candidato eleito à Presidência do Brasil pelo Partido Social Liberal (PSL).

Uma análise do desempenho do então candidato à Presidente nas eleições gerais de 2018 – com fins de identificar os possíveis desdobramentos de seu governo –, leva a perceber que esse movimento de ascensão apresenta traços comuns com a eleição e a trajetória política de outros expoentes da extrema direita, como Adolf Hitler, que governou a Alemanha de 1933 a 1945.

A partir dessa pressuposta semelhança, parece razoável traçar um paralelo entre os dois políticos, identificando o fundo do discurso de que se utilizaram para angariar popularidade nas distintas sociedades. Não se trata, portanto, de comparar a realidade de dois países que nada têm de comparáveis. Tampouco se pretende comparar épocas distintas, afastadas por quase 75 anos. Trata-se de estabelecer uma relação entre estratégias políticas que, guardadas as devidas

¹ Desenvolve pesquisa sobre as relações de exploração da força de trabalho na indústria têxtil sob orientação da professora Dra. Arlete Moysés Rodrigues.

² Agradeço a Bianca Roqué, Tabata Berg e Thais Almeida pelas sugestões que fizeram para enriquecer esse texto. As lacunas existentes são de minha responsabilidade.

³ A noção de extrema direita [*extreme-right*] empregada neste texto segue a linha de argumentação apresentada na obra de Cus Mudde: *The ideology of the extreme right* (2000). Segundo afirma o autor, as perspectivas políticas de extrema direita vão além das perspectivas que defendem o liberalismo econômico e o livre mercado como melhor modelo para uma sociedade. Elas definem-se por defender “o pensamento de lei e de ordem, [...] o aumento do uso da força policial como solução para a violência”, o anti-comunismo, anti-parlamentarismo, anti-pluralismo, o racismo e a xenofobia (MUDDE, 2000, p. 11-13). Tratam-se, sugere o autor, de um conjunto de características “antidemocráticas” (MUDDE, 2000, p. 72-74). Claro que existem outras abordagens sobre essa questão, porém, não cabe debatê-las nos limites deste texto.

particularidades, levaram à ascensão e à eleição da extrema direita em ambos países e, a partir disto, apreender os elementos que são similares nos dois movimentos.

Avaliando, assim, o contexto em que despontou o nazismo, veremos que, naquele período histórico, Hitler aparecia como solução para o descontentamento que a população alemã sentia, causado, em grande medida, pela dificuldade de reconstrução e recuperação do país desde a Primeira Guerra Mundial⁴. Aproveitando-se daquele momento histórico desfavorável para um conjunto de países, e utilizando-se de um discurso nacionalista, Hitler convenceu uma nação (indivíduos e instituições) de que era capaz de recuperar sua soberania, de tal modo que uma parte do eleitorado se alinhou aos seus objetivos e o elegeu.

Diferentemente do que havia prometido nas eleições, ao assumir o poder, Hitler rechaçou a democracia nacional, a mesma democracia que elegeu seu partido, o Partido Nacional Socialista dos Trabalhadores Alemães [*Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei*], com cerca de 36,8% dos votos⁵; implantou métodos de controle totalitários sobre a vida dos indivíduos daquele e de outros países europeus; eliminou os povos que foram considerados de “raça inferior” e os opositores políticos. Fez isso utilizando uma retórica anticomunista, xenofóbica e antisemita com finalidade última de vencer uma batalha que era, principalmente, ideológica (HOBSBAWM, 1996).

Curiosamente, em pleno 2018, a figura de Jair Bolsonaro, candidato eleito para à Presidência do Brasil pelo Partido Social Liberal (PSL), também surge como solução para os problemas complexos que a nação brasileira enfrenta. De maneira oportunista, serviu-se de “forças ocultas” – como, por exemplo, as decisões, concebidas como imparciais,⁶ de atores como o ex-magistrado e atual Ministro da Justiça e Segurança Pública do Brasil, Sérgio Moro, que impediu a candidatura de Luiz Inácio Lula da Silva⁷, líder na pesquisa de intenções de voto⁸, e as

⁴ Um panorama mais detalhado desse processo é oferecido no artigo *Cuando el nazismo ganó las elecciones parlamentarias de 1933* (LA IZQUIERDA, 2016).

⁵ Mais informações sobre o tema podem ser acessadas no texto *Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (NSDAP), 1920-1923/1925-1945* (HISTORISCHES LEXIKON, 2018).

⁶ Informações divulgadas pela mídia alternativa apontam imparcialidade no julgamento do caso do Ex-Presidente do Brasil, Luiz Inácio Lula da Silva. Cita-se, a título de exemplo, as conversas privadas de Sergio Moro com outros magistrados, entre eles Deltan Dallagnol, que revelam colaboração proibida, farsa no julgamento do caso e violações de uma série de leis e até de princípios constitucionais (THE INTERCEPT BRASIL, 2019).

⁷ Ex-Presidente (2003-2011) e candidato à Presidência do Brasil pelo Partido dos Trabalhadores (PT), em 2018.

⁸ É o que demonstra a pesquisa de intenções de votos (CARTA CAPITAL, 2019).

fake News que foram espalhadas maçicamente pelas redes sociais, desde o processo de impeachment da presidenta Dilma Rousseff, em 2016 (PIAIA, 2018) – para cooptar votos⁹.

Além disso, Bolsonaro se aproveitou do descontentamento que sente grande maioria da população – alimentado, em grande medida, pela crise político-econômica que assola o país¹⁰ – prometendo atender “necessidades” de grupos específicos. Para tanto, utilizou palavras religiosas e declamou *Deus acima de todos*¹¹ para angariar simpatia dos eleitores cristãos (86,8% da população brasileira), ainda que seu dogmatismo religioso tenha se baseado, contraditoriamente, na intolerância e no autoritarismo. Também ofereceu quadros de “soluções” para problemas específicos: sua sugestão para melhorar a segurança pública, contraditoriamente, é o armamento da população¹².

Valeu-se do neoliberalismo como orientação econômica, defendendo a “liberdade” para empreender (em todas as escalas e dimensões), inovar e competir – isso em um país que, em 2017, possuía 23,1 milhões de trabalhadores inseridos nos moldes dos trabalhos por conta própria, além dos trabalhadores que laboram informalmente, no âmbito da ilegalidade jurídica, e estão fora do protecionismo do Estado – contingente que vem aumentando significativamente desde a mudança na legislação trabalhista (LIMA, 2018).

A rigidez pode ser interpretada como uma marca dos discursos proferidos pelo candidato eleito, que se coloca como porta-voz da “moral” e dos “bons costumes”. Sob efeito do fundamentalismo religioso, o presidente brasileiro diz: “não tem essa história [...] de Estado laico não. É Estado cristão”¹³. Por meio desse tipo discurso, por mais controverso que seja, pretende impor a todos os brasileiros sua doutrina e satanizar o livre-arbítrio – como se a Bíblia pregasse a intolerância aos que caminham fora dos mandamentos religiosos.

⁹ As análises sobre o papel das “forças ocultas” que levaram à eleição do então candidato à presidência brasileira ainda estão em processo de elaboração e, por isso, não é possível discutir com mais detalhes essa questão. Há, obviamente, muito mais a ser dito, muito mais a ser pesquisado, porém, isso excederia, em muito, o escopo e os limites deste texto.

¹⁰ A respeito da crise político-econômica brasileira, o texto de Antunes (2015) é esclarecedor.

¹¹ Citado no Plano de Governo no Plano de governo do PSL: *O caminho da prosperidade* (PSL, 2018).

¹² Em pesquisa sobre o referendo que proibia a comercialização de armas de fogo e munições, Maia (2006) nos apresenta subsídios para esse caminho de interpretação.

¹³ Pronunciamento proferido por Bolsonaro durante as eleições de 2018 (DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO, 2018).

Sem nenhum escrúpulo, Bolsonaro se sente autorizado a dizer que “as minorias têm que se curvar às maiorias”. Elas que “se adequem ou simplesmente desapareçam”¹⁴. Esse elemento nos leva a assumir que Bolsonaro representa uma parcela significativa da população, *que pensa em voz baixa o que ele diz em alto e bom tom*. Mas o Presidente brasileiro não é intolerante apenas com os grupos contrários à sua doutrina religiosa.

Nos pronunciamentos que concedeu durante sua campanha eleitoral, proliferou palavras machistas, misóginas, xenofóbicas, homofóbicas, racistas e até mesmo incitou, com gestos e palavrórios, a violência. Segundo ele “pobre só tem uma utilidade: votar”, e, por isso mesmo, pretende implantar políticas de controle de natalidade para barrar “esses miseráveis que proliferam cada vez mais”¹⁵ ao longo do território nacional.

Nessas declarações, pode-se identificar que, como Hitler e outros políticos de extrema direita, Bolsonaro é contra a diversidade e a pluralidade. Por isso mesmo, rejeita a diversidade étnico-racial e cultural existente no Brasil: em 2017, havia cerca de 112,7 milhões de negros/pardos, dos quais cerca de 50 milhões viviam na linha da pobreza (IBGE, 2018). Ou seja, o Presidente brasileiro é extremamente despreparado para governar e representar uma nação com essas características.

Também por meio dos discursos de viés extremamente autoritários, o presidente recém-eleito defende o “nacionalismo” e a “garantia da Lei e da Ordem”¹⁶, algo que Hitler e outros expoentes da extrema direita, como o presidente estadunidense, Donald Trump – outro sujeito de extrema direita que profere discursos xenófobos contra os imigrantes mexicanos e muçulmanos¹⁷ (PRØHBTD, 2019) –, também fizeram.

O fato é que mesmo com essa retórica arcaica e vexatória, que vai contra uma parcela significativa da população, no segundo turno das eleições de 2018 no Brasil, o candidato da

¹⁴ Citado no texto *Bolsonaro é um projeto de Hitler tropical?* (O CAFEZINHO, 2018).

¹⁵ Citado no texto *Bolsonaro defendeu esterilização de pobres para combater miséria e crime* (Folha de São Paulo, 2018).

¹⁶ Citado no Plano de Governo no Plano de governo do PSL: *O caminho da prosperidade* (PSL, 2018).

¹⁷ Citado no texto *O que está por trás do discurso de ódio* (EL PAÍS, 2019).

extrema direita recebeu 57,7 milhões de votos¹⁸, que o levou a uma surpreendente vitória eleitoral, apesar de todo o levante social comandado por mulheres contrárias à sua eleição¹⁹.

Se o radicalismo da extrema direita é concebido como um ativismo antidemocrático, antiminoritário, antipopulista, totalitário e violento, e, em certo ponto, fascista (claro, com diferenças do fascismo dos anos 1930), por que Jair Bolsonaro foi bem-sucedido nas eleições gerais de 2018? Melhor dizendo, quais mecanismos estimularam a ascensão da extrema direita no Brasil?

Ao analisar o impacto da extrema direita na Europa, Michael Minkenberg (2015) indica que em cenários incertos como o que enfrentamos, a população tende a criar expectativas em relação ao que lhe parece caro (Deus, para os cristãos), de modo que um candidato oportunista pode se apropriar da condição objetiva e subjetiva, moldando esses valores em seu discurso. Nesse ponto, a discussão de Minkenberg (2015) sobre o extremismo político no continente europeu fornece uma pista interessante para pensar a questão no Brasil.

As pesquisas de Cus Mudde (2007) também contribuíram para pensar o tema no Brasil e do outro lado do Atlântico. Para Mudde (2007), a ordem política estabelecida na Europa desde o Pós-Guerra não conseguiu atender às necessidades de parcela significativa das sociedades, fato que fez com que alternativas de governo com viés extremista, à margem desde 1945, ganhassem terreno em anos recentes.

Veja-se, por exemplo, os governos de extrema direita que vêm ganhando apoio no rescaldo das crises econômicas que impulsionaram campanhas xenófobas²⁰ e racistas na Alemanha, Áustria e República Checa (BASSO, 2015). Veja-se também os discursos radicais praticados pelas organizações partidárias que levaram à ascensão do ultranacionalismo católico na Polônia e ao racismo na Hungria - onde perseguições aos ciganos e à comunidade LGBTQ tornou-se frequente (MINKENBERG, 2015).

No Brasil, a maneira como Jair Bolsonaro e as “forças ocultas” que o apoiaram se apropriaram da condição (objetiva e subjetiva) da população brasileira e proferiram discursos que

¹⁸ Resultado das eleições gerais de 2018 (TSE, 2018).

¹⁹ Mais informações sobre o movimento podem ser acessadas no texto *Mulheres levam 200 mil às ruas do Rio de Janeiro contra Bolsonaro* (BRASIL DE FATO, 2018).

²⁰ Mais informações sobre o tema podem ser acessadas no texto *Donald Trump and the Global Rise of the Far-Right* (PRØHBTD, 2019).

estimulam a violência contra minorias, parece ser a mesma que vem ocorrendo nos países europeus. Uma pesquisa divulgada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) revela que o número de assassinatos contra jovens negros, mulheres e indígenas cresceu em níveis alarmantes no último ano em todo o país (IPEA, 2019).

Além desses efeitos que reforçam opressões e casos de violência e morte, se considerarmos a formação socioespacial de um país marcado pela escravidão, exploração desmesurada da força de trabalho, miséria, pobreza, fome e segregação espacial, veremos que a eleição de Jair Bolsonaro é muito perigosa para a classe trabalhadora brasileira.

Este fato tende a se radicalizar por conta do congresso que, coadunando com Bolsonaro, alinha-se, em certa medida, aos princípios da extrema direita. Ainda que com diferenças, os parlamentares aderiram discursos que reduzem as problemáticas socioespaciais a problemas técnicos que devem ser resolvidos pela via da subordinação do Estado e, conseqüentemente, da sociedade aos interesses do mercado. É o "neoliberalismo levado ao limite, com mais privatização, mais concentração de renda, mais enriquecimento das burguesias" (ANTUNES, 2019, p. 3).

Mais que isso, a ascensão da extrema direita no Brasil representa a tentativa de submissão dos espaços da vida cotidiana – que ainda permanecem sob nosso controle – ao domínio totalitário (e militar); o aprofundamento da hierarquização e da marginalização dos grupos (classe, raça, gênero), o que tende a potencializar a inferiorização de mulheres, negros, *LGBTQ*, indígenas, sem-terra, sem-teto e outras minorias, para as quais a liberação do porte de arma significa, em última instância, a eliminação.

A eleição de Jair Bolsonaro tem como objetivo último *barrar os avanços sociais que o Brasil obteve por meio das lutas e dos movimentos sociais*. Não se trata apenas de política, há uma série de questões que configura um pano de fundo mais complexo, cujo elemento principal é reestruturar a sociedade para *atender a elite que historicamente dominou o país*.

Estamos novamente perdendo a guerra política no Brasil. Duas das razões para isso parecem visíveis: não estamos pensando alternativas criativas que subvertam as forças políticas e de mercado dominantes que controlam a sociedade (HARVEY, 1978); não existe um projeto de sociedade que subverta a organização social tal qual está colocada.

É essa sociedade que queremos?

É preciso rejeitar e pensar outras alternativas; ir além!

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, Ricardo. **Dans la réorganisation du néolibéralisme l'extrême droite a un projet.** Quid des gauches?. Revista A L'Encontre, V. 1, Jan., 2019, pp. 1-10.
- ANTUNES, Ricardo. **Fenomenologia da crise brasileira.** Lutas Sociais, São Paulo, v. 19 n. 35, p. 09-26, jul./dez. 2015.
- BASSO, Pietro. **Uma pantomima que prenuncia guerras.** Disponível em: <<http://twixar.me/jDcn>>. Acesso em 11 de junho de 2019.
- BRAGA, Ruy. **A política do precariado: do populismo à hegemonia lulista.** São Paulo: Editora Boitempo, 2012.
- Brasil de Fato - **Mulheres levam 200 mil às ruas do Rio de Janeiro contra Bolsonaro** (2018). Disponível em: <<http://twixar.me/MDcn>>. Acesso em: 10 de julho de 2019.
- Carta Capital – **Brasil: um paraíso para fake News eleitorais.** Disponível em: <http://twixar.me/XDcn>. Acesso em 11 de junho de 2019.
- Carta Capital – **Pesquisa de intenções de voto.** Disponível em: <<http://twixar.me/5HNn>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2019.
- El País - **O que está por trás do discurso de ódio.** Disponível em: <<http://twixar.me/4kNn>>. Acesso em 10 de junho de 2019.
- FENGER, Menno. **The social policy agendas of populist radical right parties in comparative perspective.** Revista International and Comparative Social Policy, 34: 3, 188-209, 2018.
- Folha de São Paulo - **Bolsonaro defendeu esterilização de pobres para combater miséria e crime.** Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/poder/2018/06/bolsonaro-defendeu-esterilizacao-de-pobres-para-combater-miseria-e-crime.shtml>>. Acesso em 19 de outubro de 2018.
- GHIGLIONE, Rodolphe. **El discurso de la extrema derecha francesa: las constataciones y un líder.** Revista Latino-americana de Psicologia, n. 25, 1993, p. 1-12.
- HARVEY, David. **A justiça social e a cidade.** São Paulo: Editora Hucitec, 1978.

- HARVEY, David. **The ways of the world**. New York: Editora Profile, 2016.
- Historisches Lexikon – **Nationalsozialistische Deutsche Arbeiterpartei (NSDAP), 1920-1923/1925-1945**. Disponível em: <<http://twixar.me/IHNn>>. Acesso em 13 de outubro de 2018.
- HOBBSAWM, Eric. **Era dos extremos: o breve do Século XX: 1914-1991-** 1996. Disponível em: <<http://twixar.me/SDcn>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2019.
- IBGE. **População**. Disponível em: <<http://twixar.me/5Dcn>>. Acesso em: 28 set. 2018.
- Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - Atlas da Violência 2019*. Disponível em: <<http://twixar.me/yDcn>>. Acesso em 11 de junho de 2019.
- Isquierda Diario - **Cuando el nazismo ganó las elecciones parlamentarias de 1933**. Disponível em: <<http://twixar.me/xHNn>>. Acesso em 11 de fevereiro de 2019.
- LIMA, Flávio Ribeiro de. **Nas trilhas da exploração da força de trabalho: uma análise a partir da cadeia têxtil de produção no Noroeste do estado do Paraná**. 2018. 245 p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Geografia, Universidade Federal do Paraná, Curitiba.
- MAIA, Rousiley Celi Moreira. **A dinâmica da deliberação: Indicadores do debate midiado sobre o Referendo do desarmamento**. Contemporânea (Revista de Comunicação e Cultura), V. 4, nº 2, p. 13-44, Dez, 2006.
- MESSINA, Anthony. **The political and policy impacts of extreme right parties in time and context**. Ethnic and Racial Studies Journal, n. 31, 2014, p. 1135-361.
- MINKENBERG, Michael. **Pattern, Process, Policies: Conceptualizing Radical Right Impact**. In: The General Conference of Montréal, Montréal, 2015. Proceedings of..., Aug. V. 1, 2015, p. 1-23.
- MUDDE, Cas. **Populist Radical Right parties in Europe**. Londres: Editora Cambridge University Press, 2007.
- MUDDE, Cas. **The ideology of the extreme right**. Manchester: Editora Manchester University Press, 2000, p. 07-70.
- O cafezinho - **Bolsonaro é um projeto de Hitler tropical?** Disponível em: <<https://www.ocafezinho.com/2018/09/05/bolsonaro-e-um-projeto-de-hitler-tropical/>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.
- PIAIA, Victor Rabello. **Rumores, fake news e o impeachment de Dilma Rousseff**. Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais - UFJF v. 13 n. 2 Dezembro. 2018.

PRADO JUNIOR, Caio. **Formação do Brasil contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 1949.

PRØHBTD – **Donald Trump and the Global Rise of the Far-Right**. Disponível em: <http://twixar.me/JDcn>. Acesso em 11 de junho de 2019.

PSL - **Plano de governo: O caminho da prosperidade**. Disponível em: <<http://twixar.me/FkNn>>. Acesso em 15 de outubro de 2018.

Publicação do Diário do Centro do Mundo - **Bolsonaro em comício**. Disponível em: <<http://twixar.me/wDcn>>. Acesso em: 15 de novembro de 2018.

The Intercept Brasil – **As mensagens secretas da Lava Jato**. Disponível em: <<http://twixar.me/4kNn>>. Acesso em 11 de junho de 2019.

Tribunal Superior Eleitoral – **Divulgação dos resultados das eleições**. Disponível em: <<http://twixar.me/PDcn>>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

Enviado 27/03/2019

Aceito 14/06/2019